

ESTILO DE APEGO: IMPACTOS DA AUSÊNCIA PATERNA NO COMPORTAMENTO ADULTO

Andreza Figueireido Duarte¹
Ana Paula Carvalho dos Santos Gonçalves²
Carolina Brum Faria³

RESUMO: O presente trabalho tem como tema os impactos da ausência paterna na formação dos estilos de apego e no comportamento adulto, com base na Teoria do Apego desenvolvida por John Bowlby. O estudo delimitou-se à investigação de produções científicas, que abordassem a relação entre a falta da figura paterna na infância e suas repercussões emocionais e relacionais na vida adulta. O objetivo geral foi investigar os estilos de apego predominantes em indivíduos que vivenciaram a ausência paterna, identificando os efeitos dessa vivência sobre o desenvolvimento afetivo e comportamental. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida mediante revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter exploratório, com buscas de materiais realizadas nas bases de dados BVS/LILACS e PubMed, publicados entre 2020 e 2025. Os resultados apontaram que a ausência paterna está fortemente associada à formação de estilos de apego inseguros, principalmente os tipos ansioso e evitativo, resultando em maior vulnerabilidade emocional, dificuldades relacionais e instabilidade afetiva na vida adulta. Conclui-se que a ausência paterna impacta de forma significativa o desenvolvimento psicoafetivo e relacional, reforçando a importância da presença paterna como base segura para a construção de vínculos saudáveis e estabilidade emocional ao longo do ciclo vital.

585

Palavras-chave: Apego. Comportamento adulto. Figura paterna. Relações familiares. Saúde emocional.

ABSTRACT: The present study addresses the impacts of paternal absence on the formation of attachment styles and adult behavior, based on John Bowlby's Attachment Theory. The research focused on the investigation of scientific publications that discuss the relationship between the lack of a paternal figure during childhood and its emotional and relational repercussions in adulthood. The general objective was to investigate the predominant attachment styles in individuals who experienced paternal absence, identifying the effects of this experience on affective and behavioral development. This is a bibliographic research developed through a narrative literature review, with a qualitative and exploratory approach, using materials retrieved from the BVS/LILACS and PubMed databases, published between 2020 and 2025. The results indicated that paternal absence is strongly associated with the formation of insecure attachment styles, particularly anxious and avoidant types, resulting in greater emotional vulnerability, relational difficulties, and affective instability in adulthood. It is concluded that paternal absence significantly impacts psycho-affective and relational development, reinforcing the importance of the father's presence as a secure base for building healthy bonds and emotional stability throughout the life cycle.

Keywords: Attachment. Adult behavior. Father figure. Family relations. Emotional health.

¹Estudante do curso de psicologia - UNINASSAU - Brasília.

²Estudante do curso de psicologia - UNINASSAU - Brasília.

³Orientadora: Doutora. IES:Uninassau Brasília.

I INTRODUÇÃO

A Teoria do Apego tem suas raízes associadas aos desdobramentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O contexto de instabilidade social e emocional, marcado pela fragmentação familiar e pela separação abrupta de crianças de seus cuidadores, despertou o interesse de pesquisadores quanto às consequências psicológicas dessas experiências. Muitas dessas crianças foram deslocadas de seus lares para regiões afastadas dos bombardeios, sem receberem, entretanto, suporte emocional adequado, o que impulsionou investigações sobre os impactos da separação nos vínculos afetivos (Guedeney & Guedeney, 2006).

A saúde mental e o tratamento de traumas avançaram significativamente ao longo do século XX. Em 1920, a fundação da Clínica Tavistock, em Londres, representou um marco no atendimento de indivíduos acometidos por traumas nervosos, que se manifestavam por tremores, paralisias, alucinações e outros sintomas. A instituição destacou-se como um dos primeiros centros ambulatoriais especializados em saúde mental na Grã-Bretanha, contribuindo para a consolidação de novas abordagens terapêuticas (Roudinesco & Plon, 1998; Drunat, 2005).

Nesse cenário, o psiquiatra inglês John Bowlby destacou-se ao propor a Teoria do Apego, que ressaltava a importância das emoções e dos vínculos afetivos no desenvolvimento humano, tanto em sua dimensão saudável quanto em aspectos patológicos. A partir de 1946, Bowlby passou a orientar a Clínica Tavistock conforme os princípios defendidos pelo Grupo dos Independentes, em oposição às perspectivas de Melanie Klein e Anna Freud (Roudinesco & Plon, 1998).

586

Segundo Bowlby (1988), o comportamento de apego refere-se a qualquer ação que tenha como objetivo manter a proximidade com alguém percebido como mais apto a lidar com o ambiente, funcionando como fonte de segurança. Nesse sentido, o bebê, totalmente dependente de seus cuidadores para suprir necessidades básicas, desenvolve vínculos iniciais por meio do contato físico, do olhar, dos gestos e da interação com a mãe, fortalecidos também pela presença paterna.

Diferentemente da concepção freudiana, que atribuía o vínculo materno principalmente ao ato de alimentação, Bowlby (1969) defendeu que o apego é estruturado pelo cuidado, proteção e conexão emocional. Estudos posteriores, como os conduzidos por Harlow com primatas, reforçaram essa concepção, evidenciando que o contato físico e afetivo, mais do que a nutrição, é essencial para um desenvolvimento saudável. Assim, a figura de apego funciona como uma

“base segura” a partir da qual a criança explora o mundo, favorecendo a autonomia e a construção da personalidade (Bowlby, 1979/1997).

Como problemática de pesquisa, verifica-se que a presença paterna exerce papel essencial na formação emocional da criança. Quando ocorre a ausência do pai durante a infância, os laços afetivos podem ser comprometidos, afetando a segurança emocional, social e psicológica do indivíduo e refletindo em dificuldades no estabelecimento de relacionamentos futuros (Bowlby, 1988). Diante disso, formula-se a seguinte questão: como a ausência paterna interfere na formação do estilo de apego?

Esta pesquisa se justifica no fato de que a ausência paterna é uma realidade vivida por muitas crianças e pode impactar diretamente seu desenvolvimento emocional e social. A responsividade do cuidador às necessidades de apego da criança é determinante para a constituição de modelos internos de vínculo e para o modo como esses padrões serão reproduzidos ao longo da vida (Ramires & Schneider, 2010).

A infância é uma etapa sensível, na qual a criança depende de atenção e cuidados consistentes para sentir-se segura e amparada. A falta desse suporte compromete não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional, com efeitos que podem se estender à vida adulta (Natividade & Shiramizu, 2015). Nesse sentido, Winnicott (1965) reforça que a saúde emocional está vinculada à presença de figuras parentais que oferecem um ambiente estável e afetivo.

Assim, compreender como a ausência paterna influencia os estilos de apego é essencial para fundamentar intervenções psicológicas e sociais, além de ampliar a conscientização sobre a relevância da paternidade na formação da saúde emocional e comportamental. Este estudo busca, portanto, aprofundar a análise acerca dos efeitos dessa ausência, especialmente em relação ao estabelecimento de vínculos afetivos na fase adulta, ressaltando a importância de relações seguras para um desenvolvimento saudável.

Assim, o fenômeno investigado neste trabalho é a ausência paterna durante a infância e suas repercussões no desenvolvimento do estilo de apego na vida adulta, com ênfase na compreensão de como essa falta repercute nos padrões emocionais e relacionais.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar os estilos de apego na fase adulta entre indivíduos que vivenciaram a ausência paterna na infância.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar o tipo de apego predominante (seguro, ansioso, evitativo ou desorganizado) em adultos que cresceram com ausência paterna.

b) Investigar os impactos diferentes tipos de apegos em adultos que cresceram com ausência paterna.

3 HIPÓTESES

A ausência da figura paterna na infância leva à formação de estilos de apego inseguros (ansioso ou evitativo), resultando em dificuldades nas relações interpessoais e na estabilidade emocional na vida adulta.

Baseado na literatura, espera-se que adultos que cresceram com ausência paterna apresentem maior prevalência de estilos de apego ansioso ou evitativo, devido às experiências de insegurança e falta de vínculo afetivo contínuo na infância, conforme estudos que relacionam ausência de figura paterna e estilos de apego inseguros (Fonagy, 2001; Bowlby, 1988).

De acordo com a teoria do apego, diferentes estilos de apego influenciam a maneira como o indivíduo estabelece e mantém relações interpessoais na vida adulta. Assim, estudos indicam que estilos de apego inseguros (ansioso e evitativo) se correlacionam com maior vulnerabilidade emocional e dificuldades nas relações afetivas, enquanto o apego seguro está associado a maior estabilidade emocional e melhor funcionamento relacional (Shaver & Hazan, 1987; Shaver & Mikulincer, 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória, conduzida sob o formato de revisão narrativa da literatura. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo reunir, analisar e discutir informações já

publicadas em livros, artigos e outras fontes acadêmicas sobre determinado tema, permitindo o aprofundamento teórico do objeto de estudo.

A abordagem qualitativa, conforme Minayo (2012), busca compreender fenômenos humanos em sua complexidade, valorizando os significados, percepções e contextos em que se manifestam. O caráter exploratório, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), visa proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, tornando-o mais explícito e favorecendo a construção de interpretações e hipóteses.

A opção pela revisão narrativa deve-se ao fato de que esse tipo de revisão permite uma análise crítica, interpretativa e ampla da literatura existente, sem seguir o rigor metodológico de revisões sistemáticas. De acordo com Rother (2007, p. 2), “a revisão narrativa é um método apropriado para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual”. Esse tipo de revisão possibilita integrar diferentes perspectivas teóricas, ampliando a compreensão sobre fenômenos complexos, como a influência da ausência paterna na formação dos estilos de apego e nos comportamentos manifestados na vida adulta.

Assim, o presente estudo buscou compreender, por meio da literatura científica recente, os impactos emocionais e comportamentais da ausência paterna sobre os estilos de apego em adultos, identificando convergências e divergências entre as produções teóricas e empíricas da área.

4.2 FONTES DE DADOS

O levantamento bibliográfico foi realizado em três bases de dados reconhecidas pela abrangência e confiabilidade científica: BVS/LILACS, plataforma cooperativa da Organização Pan-Americana da Saúde, que integra bases regionais e internacionais, incluindo teses, artigos e revisões das áreas de saúde mental e comportamento humano (Escobar-Liquitry *et al.*, 2024); e PubMed, uma das bases de dados mais completas na área biomédica e psicológica, amplamente utilizada em estudos científicos revisados por pares. A PubMed utiliza o sistema de indexação *Medical Subject Headings* (MeSH), que funciona como um dicionário controlado de termos e permite buscas precisas e reprodutíveis em pesquisas internacionais (PubMed, 2025).

Essas bases foram escolhidas por sua abrangência, credibilidade e frequência de uso em estudos psicológicos, garantindo a qualidade metodológica e a diversidade geográfica das fontes analisadas.

O período de busca ocorreu entre agosto e outubro de 2025, delimitando o recorte temporal de 2020 a 2025. Essa delimitação foi adotada para garantir a atualidade dos estudos e contemplar as produções científicas mais recentes relacionadas ao tema.

4.3 ESTRATÉGIA DE BUSCA E DESCRITORES

A busca foi realizada de forma sistematizada, utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), combinados com operadores booleanos (AND). Os descritores utilizados foram: “ausência paterna” AND “*father absence*”; “estilo de apego” AND “*attachment style*”; “comportamento adulto” AND “*adult behavior*”; “vínculos afetivos” AND “*emotional bonds*”.

No PubMed foram utilizados os descritores e operadores booleanos da seguinte forma: “*father absence*” AND “*attachment style*”, o total de artigos encontrados foram 6. Em seguida, na mesma base de dados foram utilizados os descritores “*father absence*” AND “*adult behavior*”, sendo encontrados 141 artigos. Por fim nesta mesma base, foi utilizada a combinação de descritores “*father absence AND emotional bonds*”, sendo encontrados 8 artigos. No total, nesta base de dados, foram encontrados 155 artigos.

No BVS, os descritores em português “ausência paterna” e “vínculos emocionais” foram utilizados e 6 artigos foram encontrados. Utilizou-se a mesma estratégia em inglês, “*father absence*” AND “*emotional bonds*” e 5 artigos foram encontrados.

590

Apesar de essas combinações permitirem identificar publicações diretamente relacionadas à influência da ausência paterna nos padrões de apego e no comportamento adulto, muitos dos materiais encontrados não estavam diretamente correlacionados com a finalidade desta pesquisa. Então foi necessário utilizar os critérios de inclusão e de exclusão para selecioná-los.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2020 e 2025; textos disponíveis em português e inglês; estudos que abordassem de forma direta a ausência paterna e os estilos de apego na vida adulta; trabalhos com base empírica ou revisão teórica com fundamentação científica.

Os critérios de exclusão foram: textos duplicados entre as bases; publicações sem respaldo acadêmico (blogs, revistas populares, sites informais); materiais fora do período

delimitado; artigos incompletos (resumos sem texto integral disponível); artigos pagos que não puderam ser acessados integralmente; estudos cujo foco não se relacionava diretamente à ausência paterna e aos estilos de apego.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A coleta de dados seguiu as etapas descritas no protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), adaptado à revisão narrativa. Segundo Page *et al.* (2021), o PRISMA é um conjunto de diretrizes que orienta a descrição transparente do processo de busca, triagem, elegibilidade e inclusão de estudos em revisões científicas.

O uso do PRISMA, mesmo em revisões narrativas, é recomendado para garantir clareza e rastreabilidade nas etapas de seleção dos estudos (identificação, triagem, leitura na íntegra, inclusão final) (Page *et al.*, 2021).

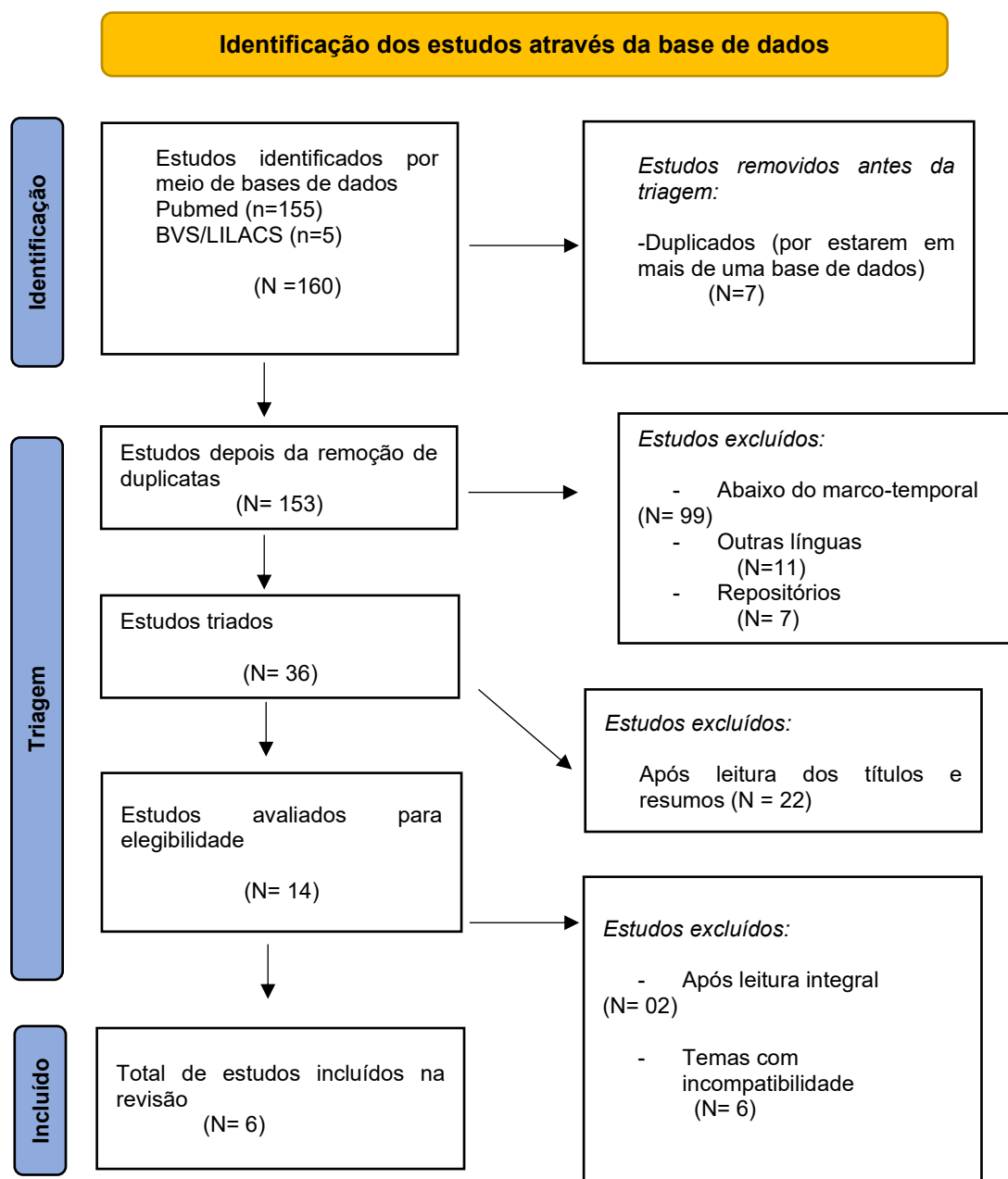
As etapas foram organizadas da seguinte forma: i) identificação: busca dos estudos nas bases BVS/LILACS e PubMed, conforme descritores definidos; ii) triagem: exclusão de duplicatas, filtragem por idioma e período; iii) leitura de títulos e resumos: exclusão dos estudos sem relação direta com o tema; iv) leitura integral: análise detalhada dos textos remanescentes, aplicando os critérios de inclusão e exclusão; v) seleção final: inclusão dos estudos que

591

Inicialmente foram identificados 160 estudos. Após a exclusão de duplicatas, materiais fora do período e textos em outros idiomas, restaram 36 publicações. A leitura de títulos e resumos resultou na exclusão de 22 estudos, e os 14 restantes foram analisados integralmente. Após aplicação rigorosa dos critérios de elegibilidade, 6 estudos compuseram o corpus final da revisão.

O processo foi sintetizado graficamente no fluxograma PRISMA (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção de estudos de acordo com PRISMA 2020



Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

4.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos estudos foi realizada por meio de síntese narrativa, método que busca integrar resultados e interpretações teóricas, destacando convergências e divergências entre autores. Segundo Ferrari (2015), a síntese narrativa é adequada quando o objetivo é compreender e discutir o estado atual do conhecimento sobre determinado tema, permitindo a construção de uma visão crítica e contextualizada.

Os estudos selecionados foram organizados em uma tabela de extração contendo: autor(es), título, ano, objetivo, método (desenho, instrumentos), participantes, principais resultados. A partir dessa sistematização, os resultados foram agrupados em categorias temáticas, como dimensões emocionais, repercussões comportamentais e implicações relacionais, possibilitando uma análise interpretativa alinhada ao objetivo do estudo.

5 RESULTADOS

A Tabela 1, a seguir, reúne 6 (seis) estudos analisados acerca da ausência paterna e suas repercussões no desenvolvimento psicossocial e emocional dos indivíduos. Os trabalhos selecionados, de diferentes contextos culturais e metodológicos, oferecem uma visão ampla sobre como a ausência do pai pode afetar aspectos como autoestima, identidade, vínculos afetivos, saúde mental, relacionamentos íntimos e até mesmo traços de personalidade.

A sistematização contempla informações sobre autores, objetivos, métodos, participantes e resultados, permitindo observar tanto as convergências quanto as especificidades encontradas em cada pesquisa. Os estudos estão organizados em ordem cronológica, do mais atual para o mais antigo.

A partir da análise dos seis estudos selecionados, os achados foram organizados em três categorias temáticas, conforme previsto no procedimento analítico descrito na metodologia: (1) Dimensões emocionais associadas à ausência paterna, (2) Repercussões comportamentais e de personalidade, e (3) Impactos relacionais e afetivos na vida adulta. Essas categorias permitiram agrupar os resultados de forma interpretativa e coerente com a literatura, favorecendo a articulação posterior com a hipótese do estudo.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa

III

Ano	Autor(es)	Título	Objetivo	Método (desenho, instrumentos)	Participantes	Principais resultados
2023	Țăranu et al.	<i>The impact of paternal absence on personality traits in young adults: aggression, neuroticism and impulsive sensation seeking</i>	Verificar diferenças em traços de personalidade (agressão, neuroticismo, impulsive sensation seeking) entre jovens cujos pais trabalham no exterior (ausência intermitente) vs. pais presentes próximos de casa.	Estudo comparativo quantitativo; instrumento: Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire (ZKPQ); desenho: questionário (online/presencial), análise estatística (comparações entre grupos).	n = 60 (idade 18–25), dois grupos: 28 com pai trabalhando próximo; 32 com pai trabalhando no exterior (ausência intermitente).	Os autores relatam que houve diferenças estatisticamente significativas em <i>neuroticismo-anxiety</i> e <i>aggression-hostility</i> entre os grupos: participantes com pai ausente por trabalho no exterior apresentaram escores mais altos de neuroticismo e agressividade em comparação com aqueles cujo pai estava presente próximo ao lar. Não foi encontrada diferença significativa no subescala de <i>impulsive sensation-seeking</i> . O artigo discute interpretação contextual: sugere que a ausência paterna intermitente (duração e frequência) pode impactar a regulação emocional e aumentar ansiedade/neuroticismo, o que por sua vez pode associar-se a níveis maiores de agressividade. Os autores apontam limitações (amostra por conveniência, N relativamente pequeno, uso de questionário online) e recomendam cautela na generalização, além de enfatizar a importância de envolvimento parental ativo para mitigar efeitos.
2023	Lima et al.	<i>Abandono paterno e os impactos psicológicos na vida adulta</i>	Analisar os impactos psicológicos na vida adulta decorrentes do abandono paterno, além de discutir função paterna e consequências jurídicas.	Revisão sistemática com metodologia PRISMA; critérios: artigos 2019–2023; bases: SciELO, PePSIC, LEXML, BVs; seleção final: 20 estudos; tabulação por ano, autores, objetivo e resultados.	Não aplicável (revisão de literatura — 20 estudos selecionados).	O artigo sintetiza achados de 20 estudos selecionados: descreve que o abandono paterno está associado a insegurança, efeitos na construção psicológica e moral, prejuízos escolares, queda de autoestima, presença de sintomas depressivos, solidão, estigmatização e problemas de saúde. O texto enfatiza que essas consequências podem perdurar na vida adulta e que, além das repercussões psicológicas, há also implicações legais (ações por abandono afetivo) discutidas na literatura revisada. Ressaltam limitações metodológicas das fontes primárias e concluem com a necessidade de atenção multidisciplinar (psicológica e jurídica) ao fenômeno. O trabalho serve como mapa da produção recente (2019–2023) sobre abandono paterno do que como metanálise quantitativa, os resultados compilados apontam tendência consistente
2022	Boniswa Mulambo	<i>Lived experiences of young adults who grew up without their biological fathers</i>	Explorar as experiências vividas de jovens adultos que cresceram sem o pai biológico (impactos sociais, emocionais, comportamentais e fontes de resiliência).	Estudo qualitativo; abordagem: entrevistas semiestruturadas (via Zoom, por restrições de COVID); análise: análise temática (6 fases do Thematic Analysis descritas no método); instrumento: guia de entrevista (anexo).	n = 6 jovens adultos (Ekurhuleni Municipality, Gauteng, África do Sul).	A análise temática indicou que a ausência paterna moldou direta e indiretamente a experiência dos jovens adultos: foram identificados impactos emocionais (raiva, dor, dificuldades de identidade), sociais (relações afetivas e visão sobre relacionamentos) e econômicos (recursos insuficientes). O estudo relata também que razões para a ausência paterna eram variadas (divórcio/separação, migração, incapacidade financeira, morte, paternidade contestada). Além dos efeitos negativos, o levantamento mostrou nuances, alguns participantes desenvolveram resiliência e redes de apoio (mães, familiares, “social fathers”), o que atenuou impactos. O autor discute implicações para intervenções comunitárias e aconselhamento, ressaltando que a ausência paterna não produz um único efeito universal, há variação individual e fatores moderadores (apoio familiar, recursos, escolaridade).
2022	Culpin et al.	<i>Father absence and trajectories of offspring mental health across adolescence and young adulthood: Findings from a UK-birth cohort</i>	Examinar se a ausência do pai biológico em infância está associada a risco de depressão em 24 anos e a trajetórias de sintomas depressivos entre 10–24 anos; avaliar efeitos por sexo e timing (ausência precoce vs. média infância).	Estudo longitudinal populacional (coorte ALSPAC); instrumentos: CIS-R (diagnóstico de depressão aos 24 anos) e SMFQ (medidas de sintomas entre 10–24 anos); exposição: ausência do pai registrada por questionários maternos (birth–10y); análise: multilevel growth-curve modelling, regressões logísticas, ajuste por	Até 8.409 participantes (ALSPAC — dados longitudinais com múltiplas ondas até 24 anos).	Resultado principal: ausência paterna na infância precoce (0–5 anos) associou-se fortemente a maiores probabilidades de depressão aos 24 anos e a trajetórias mais altas de sintomas depressivos ao longo da adolescência/juventude, enquanto ausência na média infância (5–10 anos) mostrou diferenças que foram reduzindo-se em direção à idade adulta. O estudo também aponta variação por sexo e timing, com a ausência precoce sendo o preditor mais consistente de trajetórias adversas. Os autores reconhecem limitações (possível viés por attrition) confusão residual) e enfatizam que as associações persistentes indicam necessidade de identificar mecanismos e estratégias preventivas direcionadas a crianças expostas à ausência paterna precoce. As análises ajustaram para fatores socioeconômicos, conflito

de prejuízos psicológicos e sociais na vida adulta associados ao abandono paterno, segundo os estudos incluídos.

2022	Ramatsetse & Ross	<i>Understanding the perceived psychosocial impact of father absence on adult women</i>	Explorar a percepção de mulheres adultas sobre o impacto psicossocial da ausência paterna durante infância/adolescência (foco na menina).	Estudo qualitativo com abordagem temática; teorias orientadoras: Erikson (psicossocial) e Mkhize (tradicional sociocultural africana); instrumentos: entrevistas semiestruturadas (pré-testadas), entrevistas face-a-face e telefônicas por causa da COVID; análise: thematic analysis.	n = 9 mulheres negras (18-35 anos) recrutadas por amostragem intencional e bola de neve, Grobler Park, Johannesburg West.	marital e depressão materna, reforçando que o efeito observado persiste após vários ajustamentos. As participantes perceberam que a ausência paterna afetou seu sentimento de pertença e sentido de identidade, relatando desafios emocionais e dificuldades financeiras; muitas reconheceram também dificuldades em estabelecer relações saudáveis com homens na vida adulta. Houve relatos de adoção de estratégias de coping positivas por muitos, embora alguns tenham recorrido a coping negativo. O estudo também ressaltou o papel de "social fathers" e redes comunitárias (Ubuntu) como fatores compensatórios; apontou ainda que algumas mulheres desenvolveram independência e resiliência apesar das dificuldades. Os autores destacam limitações (amostra pequena e não probabilística, possível viés da pesquisadora) e sugerem promoção de envolvimento paterno positivo e reconhecimento cultural das formas coletivas de paternidade.
2020	Reuven-Krispin et al.	<i>Consequences of Divorce-Based Father Absence During Childhood for Young Adult Well-Being and Romantic Relationships</i>	Comparar efeitos de ausência paterna por divórcio (completa vs parcial) sobre bem-estar e relacionamentos românticos em jovens adultos; examinar interação com vínculo maternal.	Estudo empírico comparativo (quantitativo); instrumentos: baterias de autorrelato para medir psicopatologia, vinculação materna, ajuste diádico/romântico, identidade, self-criticism; desenho: grupos comparados (completa vs parcial vs presença paterna).	n = 119 jovens adultos universitários (22-32 anos), divididos em: completa ausência (n=38), parcial ausência (n=41), pai presente (n=40).	Os achados mostram que o grupo de ausência paterna parcial (contato variável, algumas formas de presença esporádica) apresentou maiores níveis de psicopatologia, maior percepção de superproteção materna, menor cuidado materno percebido, e pior desempenho em índices de intimidade, compromisso e paixão romântica (comparado ao grupo com pai presente). Em condições de alta recordação de cuidado materno, o grupo de ausência parcial relatou pior ajuste diádico e menor senso consolidado de identidade. O grupo de ausência completa também mostrou diferenças: maior autocritica e maior percepção de sobreproteção materna e menor cuidado materno retrospectivo que os controles; entretanto, não houve diferenças claras entre os grupos parcial vs. completa em todas as medidas. Os autores concluem que a ausência paterna relacionada ao divórcio tem implicações duradouras para bem-estar e relacionamentos, e que a qualidade da relação materna

Legenda: ZKPQ = Zuckerman-Kuhlman Personality Questionnaire; ALSPAC = Avon Longitudinal Study of Parents and Children; CIS-R = Clinical Interview Schedule – Revised; SMFQ = Short Mood and Feelings Questionnaire; N = tamanho amostral total; n = número por subgrupo. Termos em inglês foram traduzidos conforme glossário acima.

Fonte: elaborado pelas autoras (2025)

A análise integrada dos estudos demonstra convergência significativa no entendimento de que a ausência paterna está associada a impactos emocionais relevantes, como insegurança, ansiedade, depressão e dificuldades de identidade; repercussões comportamentais, incluindo agressividade, impulsividade e vulnerabilidade emocional; além de prejuízos nas relações afetivas, como medo de intimidade, dificuldades de confiança e instabilidade em vínculos românticos. Esses achados reforçam a relação direta entre ausência paterna e maior probabilidade de desenvolvimento de estilos de apego inseguros, particularmente os tipos ansioso e evitativo, conforme previsto na hipótese do estudo.

Os achados apresentados confirmam parcialmente a hipótese proposta, segundo a qual a ausência da figura paterna favoreceria o desenvolvimento de estilos de apego inseguros na vida adulta. Em todos os estudos analisados foram identificadas manifestações compatíveis com padrões ansiosos e evitativos, como medo de abandono, dificuldades de regulação emocional e

tendência ao retraimento afetivo. Portanto, os resultados sustentam empiricamente a hipótese central do estudo.

6 DISCUSSÃO

A discussão foi reorganizada em três categorias temáticas, conforme previsto no procedimento analítico e também utilizado na seção de resultados: (i) dimensões emocionais associadas à ausência paterna; (ii) repercussões comportamentais e traços de personalidade; (iii) impactos relacionais e afetivos na vida adulta. Ao final das categorias, são apresentadas: confirmação explícita da hipótese; limitações do estudo; lacunas da literatura; recomendações gerais.

6.1 DIMENSÕES EMOCIONAIS ASSOCIADAS À AUSÊNCIA PATERNA

A análise dos seis estudos incluídos evidencia que a ausência paterna constitui um fator relevante para o desenvolvimento emocional ao longo do ciclo vital, embora seus efeitos não sejam uniformes e dependam de condições contextuais, afetivas e socioculturais. Estudos qualitativos, como os de Boniswa (2022) e Ramatsetse e Ross (2022), mostram que essa ausência é frequentemente vivida como perda, insegurança e ruptura de pertencimento. Tais experiências repercutem na formação da identidade, na autonomia emocional e na capacidade de estabelecer relações de confiança na vida adulta.

596

Esses achados convergem com a Teoria do Apego de Bowlby (1982), que sustenta que a qualidade das relações iniciais com figuras cuidadoras molda os modelos internos de funcionamento, influenciando expectativas emocionais, respostas afetivas e padrões de vinculação. A ausência ou indisponibilidade emocional paterna durante a infância tende a estruturar percepções internas marcadas por medo de abandono, baixa autoestima e dificuldade de autorregulação emocional.

Além disso, estudos longitudinais fortalecem essa compreensão. Culpin *et al.* (2022) demonstraram que a ausência paterna precoce (0–5 anos) se associa a riscos aumentados de depressão e sintomas internalizantes aos 24 anos, o que sugere a existência de um período sensível no desenvolvimento infantil. Tais evidências sustentam a proposição de Ainsworth *et al.* (1978), segundo a qual a ausência consistente ou emocionalmente instável favorece a emergência de padrões de apego ansioso ou evitativo.

6.2 REPERCUSSÕES COMPORTAMENTAIS E TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Embora grande parte dos impactos da ausência paterna seja de natureza emocional, diversos estudos indicam efeitos importantes também no comportamento e em traços de personalidade. Țăranu, Sălceanu e Chendrean (2023) identificaram níveis mais elevados de agressividade e neuroticismo em jovens adultos cujos pais se ausentavam regularmente por motivos laborais, sem suporte emocional consistente. Esse tipo de ausência intermitente tende a dificultar o desenvolvimento de estratégias adaptativas de regulação emocional, favorecendo impulsividade, reatividade aumentada ao estresse e maior vulnerabilidade a oscilações afetivas.

Outro elemento relevante é que não apenas a ausência total paterna produz efeitos, mas também a presença inconsistente. Reuven-Krispin *et al.* (2020) verificaram que jovens que vivenciaram uma ausência parcial, caracterizada por interações imprevisíveis e ambivalentes, apresentaram níveis maiores de sofrimento psicológico do que aqueles que vivenciaram ausência completa. Isso reforça a compreensão de que a ambivalência pode gerar maior ansiedade emocional do que a ausência definitiva, pois mantém expectativas que não se concretizam e reforçam sentimentos de rejeição, abandono e autocrítica.

6.3 IMPACTOS RELACIONAIS E AFETIVOS NA VIDA ADULTA

597

A ausência paterna também repercute na forma como o indivíduo estabelece vínculos na fase adulta. Estudos apontam dificuldades em relações íntimas, padrões de comunicação disfuncionais, medo de intimidade e instabilidade relacional. Tais dificuldades são coerentes com modelos internos de apego inseguro, que influenciam diretamente a maneira como o sujeito percebe o outro, negocia conflitos e vivencia a proximidade emocional.

Entretanto, é importante ressaltar que a ausência paterna não determina um único percurso ou desfecho. Boniswa (2022) e Ramatsetse e Ross (2022) destacam a influência de fatores de proteção, como figuras paternas substitutas (avós, tios, padrastos), redes comunitárias e suporte familiar. Esses elementos podem mitigar significativamente impactos negativos, demonstrando que o apego é um sistema dinâmico que responde às experiências de cuidado, não apenas à presença física do pai. Lima *et al.* (2023) complementam essa visão ao mostrar como fatores históricos, culturais e socioeconômicos moldam a parentalidade e a transmissão intergeracional de vínculos.

De forma geral, os estudos convergem para o entendimento de que a estabilidade, a responsividade e a disponibilidade emocional da figura paterna são mais determinantes do que

sua presença física isolada. Assim, confirma-se que o impacto mais relevante não é apenas “a falta do pai”, mas como essa ausência repercute nas estruturas emocionais e relacionais do indivíduo.

6.4 CONFIRMAÇÃO DA HIPÓTESE

Os resultados discutidos confirmam a hipótese da pesquisa: a ausência paterna na infância aumenta a probabilidade de desenvolvimento de estilos de apego inseguros, especialmente os tipos ansioso e evitativo.

Todos os estudos analisados apresentaram evidências compatíveis com tal afirmação, reforçando o papel estruturante da presença paterna na organização dos vínculos.

6.5 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Esta revisão apresenta limitações que merecem destaque. Por tratar-se de uma revisão narrativa, não foi possível realizar análises quantitativas capazes de mensurar a força das associações entre ausência paterna e estilos de apego. Além disso, os estudos selecionados apresentam metodologias heterogêneas, o que dificulta comparações diretas. O número reduzido de produções recentes sobre o tema, especialmente no Brasil, também limita a generalização dos resultados e impede uma compreensão mais aprofundada das especificidades culturais nacionais.

598

6.6 LACUNAS DA LITERATURA

A literatura contemporânea ainda apresenta lacunas significativas. Poucas pesquisas recentes investigam de forma aprofundada o impacto da ausência paterna sobre estilos de apego na vida adulta no contexto brasileiro. Há também escassez de estudos que abordam: pluralidade de arranjos familiares; parentalidade social; interseções entre ausência paterna, fatores econômicos e contextos de vulnerabilidade; mecanismos de resiliência e compensação afetiva.

Essas lacunas reforçam a necessidade de novas investigações que contemplem realidades socioculturais diversas.

6.7 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Diante dos achados, recomenda-se que políticas públicas, instituições sociais e práticas clínicas considerem ações de apoio à parentalidade afetiva, fortalecimento de vínculos

comunitários e oferta de acompanhamento psicológico para crianças, adolescentes e famílias em contextos de ausência paterna. A presença de figuras cuidadores responsivas e emocionalmente disponíveis mostrou-se elemento fundamental para reduzir impactos emocionais e relacionais a longo prazo.

7 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo investigar como a ausência paterna vivenciada na infância influencia a formação dos estilos de apego na vida adulta. De forma clara e direta, os resultados confirmam que tal ausência está fortemente associada ao desenvolvimento de estilos de apego inseguros, especialmente os tipos ansioso e evitativo, afetando a regulação emocional, a percepção de segurança afetiva e a capacidade de estabelecer vínculos estáveis. Assim, a pergunta de pesquisa sobre como a ausência paterna interfere na formação do estilo de apego é respondida afirmando que essa ausência atua como fator de risco significativo para insegurança emocional e padrões disfuncionais de vinculação.

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a ausência paterna na infância exerce influência significativa e multifacetada na constituição dos estilos de apego, afetando a maneira como o indivíduo forma, organiza e sustenta vínculos afetivos na vida adulta. Verificou-se que a ausência ou inconsciência da presença paterna tende a fragilizar os modelos internos de confiança e segurança emocional, favorecendo o desenvolvimento de padrões de apego inseguros, especialmente do tipo ansioso, marcado por medo de abandono e busca intensa por validação, e do tipo evitativo, caracterizado por dificuldade em reconhecer e expressar necessidades afetivas. Esse processo compromete a capacidade de estabelecer relações estáveis, recíprocas e emocionalmente satisfatórias ao longo da vida.

Os estudos também demonstraram que a ausência paterna não se traduz apenas em impactos emocionais, mas repercute em dimensões comportamentais e identitárias. A literatura analisada indica maior vulnerabilidade à instabilidade emocional, dificuldades de regulação afetiva, impulsividade e desafios na construção de um autoconceito coerente e positivo. Em alguns casos, observou-se maior propensão à agressividade, insegurança relacional e sentimentos persistentes de insuficiência ou desvalor. Tais achados corroboram a compreensão de que o pai, enquanto figura de referência afetiva, desempenha um papel estruturante não apenas nas interações familiares, mas também na formação da identidade, da autoestima e do senso de pertencimento.

Entretanto, a presente análise também evidencia que os efeitos da ausência paterna não são homogêneos nem inevitavelmente patológicos. Fatores como a responsividade emocional da mãe ou de outros cuidadores, a presença de figuras paternas substitutas (como avós, tios, padrastos ou lideranças comunitárias), as condições socioeconômicas e o suporte social emergem como elementos fundamentais na mediação dos impactos da ausência. Em contextos onde há rede afetiva sólida e apoio comunitário, os indivíduos podem desenvolver estratégias de enfrentamento mais adaptativas, alcançando reorganização emocional e relações estáveis na vida adulta. Isso reforça que a ausência paterna deve ser compreendida dentro de um sistema relacional e sociocultural mais amplo, e não como fator isolado.

Apesar da consistência dos achados, esta pesquisa apresenta limitações, como o número restrito de estudos recentes disponíveis sobre o tema e a ausência de análises quantitativas que permitam mensurar a força das associações encontradas. A revisão narrativa também não possibilita controle rigoroso de variáveis externas, o que sugere cautela na generalização dos resultados.

Conclui-se, assim, que a ausência paterna interfere de forma profunda e interdependente na formação do estilo de apego, repercutindo nas esferas emocional, identitária, social e relacional. Tais constatações apontam para a necessidade de políticas e ações interdisciplinares que promovam o fortalecimento das funções parentais, o apoio psicológico a famílias monoparentais e programas educativos que incentivem a corresponsabilidade parental. Ademais, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que contemplem a realidade sociocultural brasileira, utilizando metodologias que permitam explorar não apenas a ausência paterna em si, mas também a qualidade das relações familiares, a presença de redes de apoio e as estratégias de ressignificação afetiva adotadas pelos indivíduos ao longo da vida.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem a relação entre ausência paterna e estilos de apego no contexto brasileiro, utilizando metodologias mistas e amostras mais amplas. Sugere-se também o aprofundamento sobre o papel de figuras paternas substitutas, redes de apoio e fatores socioeconômicos que possam mitigar ou intensificar os efeitos dessa ausência, ampliando a compreensão do fenômeno em diferentes realidades familiares.

REFERÊNCIAS

AINSWORTH, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment: A psychological study of the strange situation*. Erlbaum.

BONISWA, E. M. (2022). *Lived experiences of young adults who grew up without their biological fathers*. <https://doi.org/10.29086/10413/22828>

BOWLBY, J. (1969). *Apego: A natureza do vínculo* (2ª ed.). Martins Fontes.

BOWLBY, J. (1979/1997). *Formação e rompimento dos laços afetivos* (3ª ed.). Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1979)

BOWLBY, J. (1980). *Attachment and loss: Volume 3 – Loss, sadness and depression*. Basic Books.

BOWLBY, J. (1982). *Attachment and loss: Volume 1 – Attachment* (2ª ed.). Basic Books. (Trabalho original publicado em 1969)

BOWLBY, J. (1988). *Uma base segura: Aplicações clínicas da teoria do apego* (S. M. Barros, Trad.). Artes Médicas.

CULPIN, I., et al. (2021). Father absence and trajectories of offspring mental health across adolescence and young adulthood: Findings from a UK-birth cohort. *Journal of Affective Disorders*, 314, 150–159. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.07.016>

DRUNAT, B. (2005). *Des espaces de pratiques psychanalytiques*. <http://www.forum-psychanalyse.net/alpha/psychanalyse> (Acessado em 12 de setembro de 2025)

ESCOBAR-Liquitay, C. M., et al. (2024). Methodological and users' surveys on the use of the LILACS database in Cochrane reviews identified desirable improvements to the database. *Health Information and Libraries Journal*, 41(1), 76–83. <https://doi.org/10.1111/hir.12505>

FERRARI, R. (2015). Writing narrative style literature reviews. *Medical Writing*, 24(4), 230–235. <https://doi.org/10.1179/2047480615Z.000000000329>

FONAGY, P. (2001). The human genome and the representational world: The role of early mother-infant interaction in creating an interpersonal interpretive mechanism. *Bulletin of the Menninger Clinic*, 65(3), 427–448.

GIL, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.

GUEDENEY, A., & Guedeney, N. (2006). *L'attachement: Concepts et applications*. Elsevier Masson.

LIMA, N. P., & Silva, D. L. (2022). A família e a parentalidade: uma história sobre patrimônio e seu impacto na falta de vínculo emocional nos dias atuais. *Revista Cocar*, 17(35).

MINAYO, M. C. S. (2012). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). Hucitec.

NATIVIDADE, J. C., & Shiramizu, V. K. M. (2015). Uma medida de apego: Versão brasileira da Experiences in Close Relationship Scale - Reduzida (ECR-R-Brasil). *Psicologia USP*, 26(3), 484–494.

PAGE, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., *et al.* (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>

PRODANOV, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale.

PUBMED. National Library of Medicine. (2025). *PubMed user guide*. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/help> (Acessado em 31 de outubro de 2025)

RAMATSETSE, T., & Ross, E. (2022). Understanding the perceived psychosocial impact of father absence on adult women. *South African Journal of Psychology*, 53, 199–210. <https://doi.org/10.1177/00812463221130194>

RAMIRES, V. R. R., & Schneider, M. S. (2010). Revisitando alguns conceitos da teoria do apego: comportamento versus representação? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 6(1), 25–33.

REUVEN-Krispin, H., Lassri, D., Luyten, P., & Shahar, G. (2020). Consequences of divorce-based father absence during childhood for young adult well-being and romantic relationships. *Family Relations*. <https://doi.org/10.1111/fare.12516>

ROTHER, E. T. (2007). Revisão narrativa x revisão sistemática: o que é mais apropriado para o meu estudo? *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>

ROUDINESCO, E., & Plon, M. (1998). *Dicionário de psicanálise*. Zahar.

602

SHAVER, P., & Hazan, C. (1987). Being lonely, falling in love. *Journal of Social Behavior and Personality*, 2(2), 105–121.

SHAVER, P. R., & Mikulincer, M. (2007). Adult attachment strategies and the regulation of emotion. In J. J. Gross (Ed.), *Handbook of emotion regulation* (pp. 446–465). Guilford Press.

ȚĂRANU, T., Sălceanu, C., & Chendrean, S. (2023). The impact of paternal absence on personality traits in young adults: A comparative analysis of aggression, neuroticism and impulsive sensation seeking. *The “Black Sea” Journal of Psychology*, 14(3). <https://doi.org/10.47577/bspsychology.bsjop.v14i3.257>

WINNICOTT, D. W. (1965). A clinical study of the effect of a failure of the average expectable environment on a child's mental functioning. *The International Journal of Psycho-Analysis*, 46, 81–92.